



Desafios da assistência de enfermagem na sala de vacinação

Challenges of nursing care in the vaccination room

Desafíos del cuidado de enfermería en la sala de vacunación

Roany Cistellis Silva Domingos¹, Amanda Rezende Ruggio¹, Matheus Philippe Carvalho Duarte¹, Lara de Oliveira Brito¹, Silmar Maria da Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar os desafios da assistência de enfermagem na sala de vacinação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja questão norteadora é: “Quais os desafios da assistência de enfermagem na sala de vacinação?”, elaborada por meio da estratégia PICO. A estratégia de busca foi: (“sala de vacina”) OR “unidade de vacinação”, aplicada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca bibliográfica ocorreu no mês de outubro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. A seleção dos estudos foi realizada por intermédio do aplicativo Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI). **Resultados:** Ao analisar os 28 artigos selecionados, identificou-se que a ausência de educação permanente e educação em saúde, o desconhecimento profissional, a hesitação vacinal, a ineficaz infraestrutura da sala de vacina, a desorganização do processo de trabalho e a falta de supervisão do enfermeiro são os desafios mais prevalentes para a assistência de enfermagem na sala de vacinação. **Considerações finais:** Conhecer os desafios na sala de vacinação permite que a equipe de enfermagem possa reconhecer e combater as adversidades atreladas à imunização, possibilitando melhorias no serviço prestado à população brasileira.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Desafios, Vacina.

ABSTRACT

Objective: Identify the challenges of nursing care in the vaccination room. **Methods:** This is an integrative review of the literature, whose guiding question is: “What are the challenges of nursing care in the vaccination room?”, developed through the PICO strategy. The search strategy was: (“vaccine room”) OR “vaccination unit”, applied in the Virtual Health Library (VHL). The bibliographic search took place in October 2023. The inclusion criteria were articles published in the last ten years, in English, Portuguese or Spanish. The selection of studies was carried out using the Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI) application. **Results:** When analyzing the 28 selected articles, it was identified that the lack of continuing education and health education, lack of professional knowledge, vaccine hesitancy, and ineffective vaccine room infrastructure, disorganization of the work process and lack of supervision of nurses are the most prevalent challenges for nursing care in the vaccination room. **Final considerations:** Knowing the challenges in the vaccination room allows the nursing team to recognize and combat adversities linked to immunization, enabling improvements in the service provided to the Brazilian population.

Keywords: Nursing Care, Challenges, Vaccine.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los desafíos del cuidado de enfermería en la sala de vacunación. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, cuya pregunta orientadora es: “¿Cuáles son los desafíos del cuidado de enfermería en la sala de vacunación?”, desarrollado a través de la estrategia PICO. La estrategia de búsqueda fue: (“vaccine room”) O “vaccination unit”, aplicada en la Biblioteca Virtual en Salud. La búsqueda bibliográfica se realizó en octubre de 2023. Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en los últimos diez años, en inglés, portugués o español. La selección de estudios se realizó mediante la aplicación Rayyan. **Resultados:** Al analizar los 28 artículos seleccionados, se identificó que la falta de educación continua y educación en salud, la falta de conocimiento profesional, la renuencia a vacunarse, la infraestructura ineficaz de las salas de vacunación, la desorganización del proceso de trabajo y la falta de supervisión de las enfermeras son los más prevalentes. Desafíos para el cuidado de enfermería en la sala de vacunación. **Conclusión:** Conocer los desafíos en la sala de vacunación permite al equipo de enfermería reconocer y combatir las adversidades vinculadas a la inmunización, posibilitando mejoras en el servicio prestado a la población brasileña.

Palabras clave: Atención de enfermería, desafíos, vacuna.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM), a vacinação consiste no ato seguro de administrar uma forma atenuada, morta ou fragmentada de patógenos causadores de doenças, com intuito de estimular o sistema imunológico a criar anticorpos para que, caso haja contato ou infecção futura com esse patógeno, o indivíduo esteja protegido e não desenvolva a doença (BALLALAI I e BRAVO F, 2020).

Com isso, ao expor o ser humano a um patógeno enfraquecido ou morto durante a vacinação, o indivíduo vacinado desenvolve proteção e possui maiores chances de não adoecer. Portanto, a vacinação configura-se como a principal ação na prevenção de doenças imunopreveníveis e deve ser ofertada a todo cidadão brasileiro (KABAD J e SOUTO EP, 2022).

Sob essa ótica, dentre os diversos serviços ofertados na Atenção Primária, destaca-se a vacinação como estratégia para garantir promoção e proteção à saúde e redução de danos, afinal, a imunização apresenta menor custo e maior efetividade em comparação ao tratamento das enfermidades imunopreveníveis (SOUZA PA, et al., 2020). Nesse sentido, é relevante a atuação da equipe de enfermagem na Atenção Primária para garantir a prevenção do adoecimento e de seus agravos, especialmente sob a ótica da imunização.

No que tange a atuação da equipe de enfermagem na imunização, o decreto 94.406/87 que regulamenta o exercício da enfermagem afirma que o técnico em enfermagem é o responsável pela conservação e aplicação da vacina, sob supervisão de um enfermeiro. Ao enfermeiro remete à competência de acompanhar o processo de trabalho da equipe de enfermagem, planejar e avaliar as atividades desenvolvidas, oferecer educação em saúde para a população e garantir a segurança do paciente (MATIAS SA, et al., 2023).

Nesse contexto, vê-se que o enfermeiro é o agenciador da ação de vacinação, ele é o responsável direto por controlar e garantir a reposição semanal do estoque de vacinas, realizar notificação de casos e eventos adversos relacionados à vacinação, verificar a validade das vacinas, acompanhar a cobertura vacinal da área do distrito inserido, fazer revisão dos cartões de vacinação e somar as doses registradas no mapa diário de vacinação e encaminhar o boletim mensal de doses aplicadas ao serviço de vigilância em saúde (LIMA JS, et al., 2021).

Para que a vacinação seja impulsionada e regularizada no Brasil, no ano de 1973 o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado pelo Ministério da Saúde para definir a política de vacinação do país, para que todos tivessem acesso à prevenção de doenças por meio das vacinas e a rotina na prática da vacinação. Contudo, apesar dos 50 anos que o programa completou em 2023 e diversos avanços conquistados, ainda se observa alguns obstáculos, como o declínio das coberturas vacinais de sarampo e poliomielite (PÉRCIO J, et al., 2023).

Posto isso, vê-se a importância dos estudos na área dos imunobiológicos para o fortalecimento do PNI e da enfermagem. Embora o advento da vacinação e sua implementação em território brasileiro tenham sido grandes marcos sanitários do país, o cenário atual demonstra desafios para a garantia de uma imunização eficiente, esses desafios, por vezes, voltados à supervisão do enfermeiro na sala de vacina (PEREIRA MAD, et al., 2019).

Na atualidade, os profissionais de saúde enfrentam a hesitação vacinal como um dificultador para prevenção das enfermidades, a qual é ocasionada pelo desconhecimento e pela banalização do adoecimento, causado pelo controle e erradicação de doenças que, antigamente, assolavam a população mundial (DINIZ LMO, et al., 2024).

A atuação da enfermagem é de extrema importância, uma vez que o profissional atua em toda linha de trabalho do processo de vacinação, desde da anamnese do paciente até o procedimento a ser realizado. Isto posto, a amplificação de estratégias, com enfoque em uma assistência humanizada, com vistas a amplificar a eficiência da vacinação entre a população, melhorando os indicadores de saúde e oferecendo um cuidado de qualidade, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (CERQUEIRA ITA e BARBARA JFRS, 2016)

Desse modo, este estudo tem por objetivo identificar os desafios da assistência de enfermagem na sala de vacinação, visando entender quais impasses a equipe de enfermagem lida no cotidiano da imunização, a fim de evidenciar os impactos desses entraves na qualidade da assistência e suscitar reflexões para a realização de intervenções que busquem mitigar esses desafios.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica (DANTAS HLL, et al., 2021).

A revisão integrativa é realizada por meio de sete etapas: A 1º etapa é a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, 2º etapa consiste na amostragem ou busca na literatura, 3º etapa extração de dados ou categorização, 4º etapa onde é feita a análise crítica dos estudos, 5º etapa interpretação dos dados e a 6º etapa apresentação da revisão integrativa (SOUSA LMM, et al., 2018).

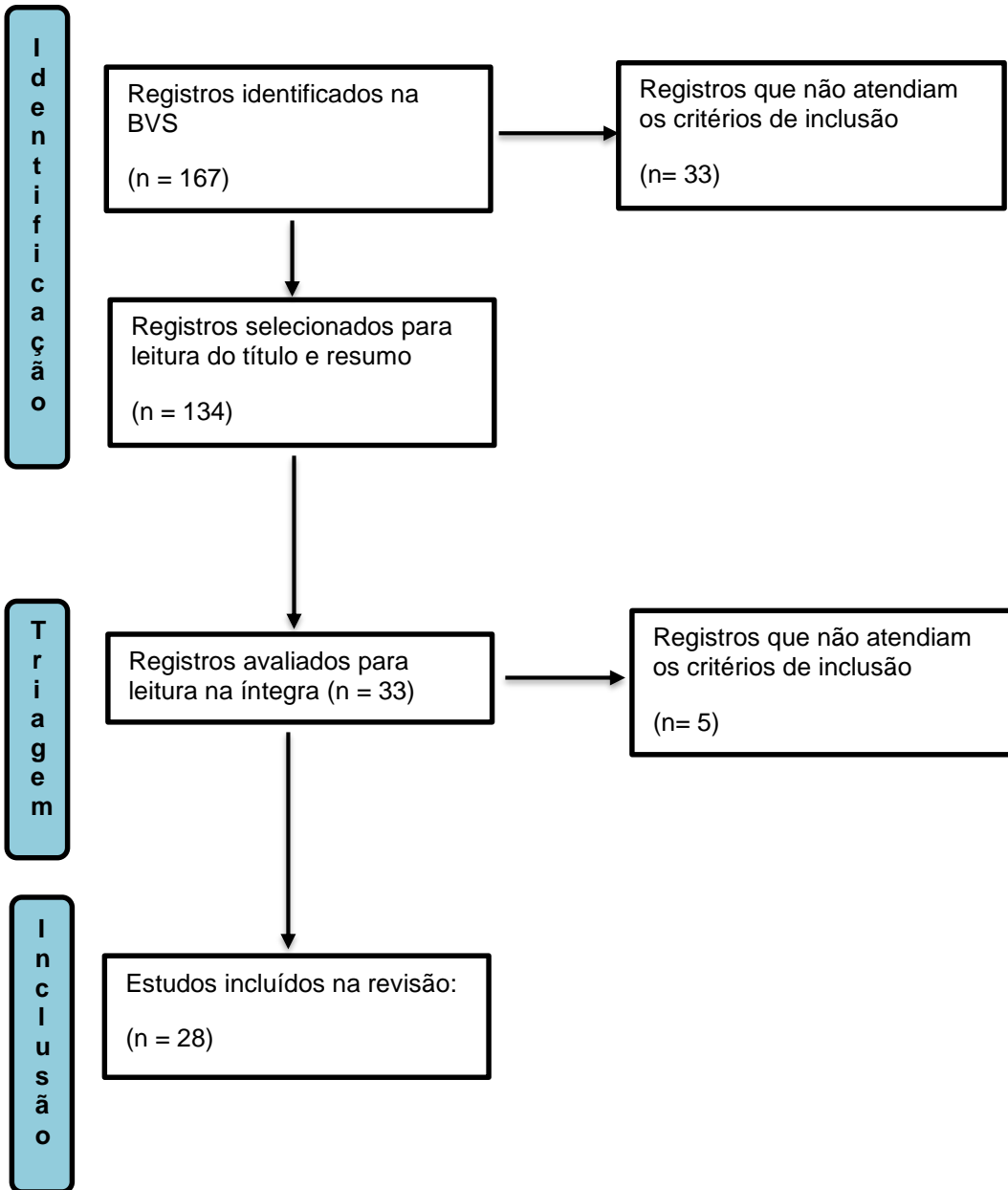
A questão norteadora da pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO (P- Pessoa /Problema: Enfermagem; I- Intervenção: assistência na sala de vacinação; C- não foi adotado neste estudo pelo fato de se referir à comparação/controle; O- Outcomes/Resultados: desafios) (DANTAS HLL, et al., 2021), o que resultou na seguinte questão norteadora: Quais os desafios da assistência de enfermagem na sala de vacinação?

A partir da questão norteadora, foi realizada uma consulta ao Descritores Ciência da Saúde (DeCS), levantados os descritores em português e elaborada a seguinte estratégia de busca: (“sala de vacina”) OR “unidade de vacinação”, e aplicada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca bibliográfica ocorreu no mês de outubro de 2023.

Para seleção do material bibliográfico foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicação em formato de artigo, publicado nos últimos dez anos, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. Foram excluídos artigos duplicados e que não tinham referência ao tema.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores, de modo independente, por meio do aplicativo *Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI)*. Perante as divergências entre os revisores, um terceiro revisor participou da seleção, a fim de chegar a um consenso. O processo da seleção dos estudos está exposto no fluxograma da **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção das publicações da revisão integrativa.



Fonte: Domingos RCS, et al., 2024.

RESULTADOS

A revisão integrativa foi composta por 28 artigos, dentre os quais 78,57% (22) foram publicados na língua portuguesa e 21,42% (6) na inglesa. Em relação às abordagens metodológicas adotadas nos estudos, 53,57% (15) tratavam-se de estudos qualitativos, 35,71% (10) estudos quantitativos e 10,71% (3) estudos de revisão. Quanto ao ano de publicação, destacam-se os anos de 2019, com 25% (7) dos artigos selecionados, e 2020 com 21,42% (6). No **quadro 1**, as principais informações extraídas dos estudos incluídos na revisão foram apresentadas.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados acerca dos desafios da assistência de enfermagem na sala de vacina.

Nº	Autores (Ano)	Tipo de abordagem metodológica e principais desafios encontrados na sala de vacina
1	Batista ECC, et al. (2022)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar os efeitos das condutas dos profissionais de enfermagem na vigilância de eventos adversos após a vacinação; Concluiu-se que há falta de orientação adequada para a população, capacitação profissional insuficiente, ausência de supervisão do enfermeiro na sala de vacina e sobrecarga de trabalho.
2	Vieira EW, et al. (2020)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar a associação de estrutura e diferenças geográficas na disponibilidade da vacina tríplice viral nos serviços de Atenção Primária à Saúde; Identificou-se ausência de sala de vacinação, de equipamentos e materiais adequados e de refrigeração eficaz, além da falta de cartão de vacina.
3	Silva MRB, et al. (2020)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar as práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família; Evidenciou-se: falta de educação permanente, falta de supervisão do enfermeiro na sala de vacinação, as atividades encarregadas aos profissionais da saúde não eram realizadas conforme protocolos, atendimento não era sempre feito pelo mesmo profissional, gerando descontinuidade do cuidado, sobrecarga de trabalho e desorganização do processo de trabalho.
4	Fonseca EC, et al. (2020)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar os danos à saúde relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem de salas de vacinação; Identificou-se: complicações relacionadas à dores lombares e nos membros inferiores, mau humor, sentimento de insuficiência, estresse dos profissionais e jornada de trabalho exaustiva.
5	Cunha JO, et al. (2020)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar as salas públicas de vacinação do município de Aracaju conforme o Programa Nacional de Imunização; Foram observados: geladeiras domésticas para armazenar os imunobiológicos, ausência de sala exclusiva para vacinação, irradiação direta sobre o refrigerador das vacinas e falta de disponibilidade de cartões para controle das atividades.
6	Martins JRT, et al. (2019)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar o cotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do profissional de enfermagem; Encontrou-se: acesso limitado à internet dificultando a educação em saúde, ausência de salas de vacinação, transporte das vacinas em caixas térmicas, baixa frequência de educação em saúde, falta de vacinas prejudicando o cotidiano de trabalho, enfermeiro distante do processo de vacinação devido à sobrecarga de trabalho, fragilidade da educação permanente.
7	Aragão RF, et al. (2019)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização; Evidenciou desconhecimento das taxas de cobertura vacinal e de abandono do território pelos profissionais do serviço de imunização, falta de conhecimento dos indicadores de imunização pelos profissionais entrevistados, necessidade evidente de educação permanente para preparar os profissionais para atuarem como educadores em vacinação.
8	Medeiros SG e Santos VEP (2019)	Estudo de revisão a partir do método evolucionário de Rodgers. Analisar o conceito cuidado com vacinas na perspectiva evolucionária de Rodgers; Concluiu-se que há desconhecimento dos profissionais sobre a conservação das vacinas, carência de atualizações dos trabalhadores nas salas de vacinação, variações de temperatura dos imunobiológicos durante o

Nº	Autores (Ano)	Tipo de abordagem metodológica e principais desafios encontrados na sala de vacina
		armazenamento, escassez do conceito de cuidado com vacinas, incluindo aspectos gerenciais, organizacionais e estruturais, e a necessidade de adaptação às mudanças.
9	Martins JRT, et al. (2018)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar, sob a ótica do profissional, a Educação Permanente em sala de vacina; Evidenciou-se que a educação Permanente é pouco frequente e insuficiente, sobrecarga de trabalho e recursos humanos insuficientes, distanciamento do enfermeiro da sala de vacinação, falta de apoio das instâncias superiores na implementação da Educação Permanente em Saúde, ausência do enfermeiro na sala de vacinação, falta de supervisões e identificação inadequada como referência técnica pelos técnicos de enfermagem, pouca produção científica sobre o conhecimento dos profissionais da sala de vacinação, especialmente em relação aos aspectos abrangentes da vacinação.
10	Alves H e Domingos LMG (2013)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar os cuidados da equipe de enfermagem de um centro de especialidades no manejo de Eventos Adversos Pós Vacinação leves, moderados e graves entre crianças de até um ano de idade; Conclui-se que há falta de informação sobre eventos adversos em vacinação, profissionais desconhecem os possíveis efeitos adversos da vacinação, subnotificação de Eventos Adversos Pós Vacinação, Fragilidades no funcionamento do Sistema de Informação de Eventos Adversos Pós-Vacinação (SI-EAPV), possível comprometimento da utilização segura de vacinas e do desenvolvimento de um cuidado integral na prática vacinal devido às subnotificações e às fragilidades no sistema.
11	Oliveira VC, et al. (2019)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação; Encontrou-se falta de sala exclusiva para a vacinação, profissionais de saúde desatualizados poderiam apresentar condutas errôneas, causando danos à pessoa, foco do cuidado, similaridade e ilegibilidade de alguns frascos podem levar a interpretações equivocadas e possível troca do imunobiológico, frequente mudança no calendário vacinal visto como fatores dificultadores para a segurança em sala de vacinação, insegurança e hesitação vacinal causadas pelo medo de reações adversas, falta de supervisão da sala de vacinação pelo enfermeiro.
12	Efendi D, et al. (2022)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar os fatores associados à adesão à vacinação da COVID-19 entre adolescentes indonésios; Identificou-se que 50,5% dos participantes apresentavam baixos níveis de confiança na vacinação contra a COVID-19, que a menor escolaridade e rendimento dos pais podiam diminuir a adesão dos adolescentes à vacina, o nível de conhecimento estava relacionado com a alta adesão à vacinação.
13	Pereira MAD, et al. (2019).	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar o gerenciamento de enfermagem em sala de vacina, com ênfase na supervisão; Observou-se falta de organização no processo de trabalho, sobrecarga das funções dos profissionais, ausência de formação dos enfermeiros na graduação para a supervisão na sala de vacinação, falta de reconhecimento do enfermeiro da SAE (Sistematização da Assistência em Enfermagem) na sala de vacina, para instruir a equipe, ausência de lugares adequados para vacinação, resistência dos técnicos em enfermagem em realizar as demandas propostas pelos enfermeiros.

Nº	Autores (Ano)	Tipo de abordagem metodológica e principais desafios encontrados na sala de vacina
14	Aragão RF, et al. (2019)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização; Evidenciou-se ausência de conhecimento dos profissionais sobre os índices de cobertura vacinal, falta reconhecimento da importância da educação em saúde sobre vacinas pelos profissionais, falta de conhecimento sobre os eventos adversos após a vacinação, despreparo dos profissionais para a administração das vacinas.
15	Nascimento CCL, et al. (2021)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde a respeito dos conhecimentos dos usuários sobre imunização; Percebeu-se baixo conhecimento dos usuários sobre os imunizantes, nível de escolaridade e local de residência (zona rural ou urbana) como obstáculos para compreensão dos objetivos da imunização e conduta da equipe de enfermagem, questões culturais e sentimentos como medo e ansiedade podem dificultar a imunização.
16	Silva PLN, et al. (2021)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar os sentimentos de pré-adolescentes no que tange à vacinação contra HPV; Encontrou-se falta de conhecimento sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil, medo da vacina devido à injeção, dor da agulha e medo da reação, resistência da população devido ao medo dos efeitos colaterais e à disseminação de informações falsas.
17	Teixeira TBC, et al. (2020)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar a adesão às práticas de segurança do paciente na sala de vacinação; Conclui-se que há baixa adesão às medidas recomendadas para garantir a segurança do paciente, ineficaz adesão à vacinação e sua continuidade, falhas na realização do acolhimento e na obtenção de informações da pessoa vacinada, sobrecarga de trabalho nos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.
18	Barroso HH, et al. (2020)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar a associação entre a contaminação microbiológica e a assistência prestada na sala de vacinação de uma equipe de Saúde da Família; Foram achadas falhas na higienização das superfícies inanimadas da sala de vacinação.
19	Medeiros SG, et al. (2019)	Estudo de revisão de escopo. Analisar o papel da equipe de enfermagem na assistência vacinal; Evidenciou-se a necessidade de capacitação voltada para os profissionais atuantes nas salas de vacinação.
20	Ferreira AV, et al. (2017)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar o acesso organizacional às salas de vacinas nas unidades da Estratégia Saúde da Família; Conclui-se que há incompatibilidade de horários entre as necessidades dos usuários e o horário de serviço dos serviços de saúde, falta de educação continuada para os profissionais de saúde que trabalham nas salas de vacinação, pacientes registradas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) excede a capacidade dos recursos humanos para atender à demanda.
21	Guimarães EAA, et al. (2018)	Estudo de revisão integrativa de literatura. Analisar a produção científica sobre evidências relacionadas aos eventos críticos relacionados à conservação da vacina; Identificou-se que há falhas na manutenção da cadeia de frio, os equipamentos não são monitorados para garantir que mantenham a temperatura recomendada para a conservação das vacinas, faltam dispositivos para o monitoramento contínuo da temperatura, a equipe atuante nas salas de vacinação com capacitação insuficiente, existência de uma logística inadequada para a distribuição das vacinas e ausência de supervisão nas salas de vacinação.

Nº	Autores (Ano)	Tipo de abordagem metodológica e principais desafios encontrados na sala de vacina
22	Dias BF e Almeida RMVR (2017)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar o desperdício de vacinas na sala de vacinação; Encontrou-se elevadas taxas de desperdício de vacinas, as salas de vacinas não seguem o procedimento de armazenamento dessas, a estrutura física das salas são inadequadas.
23	Oliveira VC, et al. (2016)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar a educação do processo de trabalho para a equipe de enfermagem na sala de vacinação; Conclui-se que há uma ausência de capacitação técnica-científica para os profissionais, o que faz esses procurarem informações em fontes não confiáveis, falta de educação permanente acerca da sala de vacina e ineficaz conhecimento da equipe de ensino médio.
24	Oliveira VC, et al. (2015)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar a conservação das vacinas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde; Encontrou-se que há um desconhecimento das normas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações, ausência de supervisão do enfermeiro, ineficaz capacitação na saúde sobre vacinação e desconhecimento dos profissionais de saúde acerca da leitura do termômetro da sala de vacina.
25	Oliveira VC, et al. (2013)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar a percepção do enfermeiro sobre a supervisão na sala de vacina; Conclui-se que falta supervisão dos técnicos de enfermagem na sala de vacina pelos enfermeiros e a multiplicidade de tarefas do enfermeiro prejudica na realização da supervisão da sala de vacina.
26	Nascimento FB, et al. (2023)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar a assistência recebida na vacinação da COVID-19 em um município do noroeste do Paraná; Encontrou-se usuários não informados acerca da vacina e suas repercussões, além de dúvidas não respondidas dos mesmo acerca dos eventos adversos causados pela vacina e finalização do processo de vacinação pelo profissional sem interrogar o usuário sobre dúvidas.
27	Duarte DC, et al. (2021)	Estudo de abordagem qualitativa. Analisar o acesso à vacinação e os seus aspectos organizacionais no cotidiano da Atenção Primária à Saúde sob a ótica da população; Identificou-se que faltam imunobiológicos para a vacinação, ineficaz orientação oferecida pelo profissional de saúde e o armazenamento das vacinas não são como preconizado pelo Programa Nacional de Imunizações.
28	Souza IBJ, et al. (2018)	Estudo de abordagem quantitativa. Analisar o conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre o calendário vacinal no primeiro ano de vida; Encontrou-se: ausência de educação permanente aos profissionais, especialmente em relação às vacinas para crianças menores de 1 ano, desconhecimento dos profissionais sobre as normas técnicas de vacinação e uma superestimação das contraindicações à vacinação.

Fonte: Domingos RCS, et al., 2024.

Os desafios da assistência de enfermagem na sala de vacina encontrados foram organizados em temas centrais de acordo com a natureza da abordagem a que se propunham e a frequência absoluta com que eles apareceram nos artigos, conforme descrito abaixo (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Quantificação dos desafios mais encontrados da assistência de enfermagem na sala de vacina.

Identificação dos artigos	Característica do desafio	Quantidade de menção do desafio nos artigos
1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28	Ausência de educação permanente e/ou continuada	37
2, 5, 6, 8, 11, 13, 21, 22, 27	Infraestrutura	26
1, 3, 4, 9, 10, 11, 13, 17, 25, 26, 27	Jornada de Trabalho	20
1, 3, 6, 9, 11, 13, 20, 21, 24, 25, 26	Gerência de enfermagem	19
11, 12, 15, 16, 17, 28	Hesitação Vacinal	7
1, 6, 10, 12, 15	Educação em saúde insuficiente	7

Fonte: Domingos RCS, et al., 2024.

DISCUSSÃO

O estudo apresentou uma limitação, que se refere a não contemplação de todos os desafios da sala de vacinação, uma vez que são vários os fatores que interferem acerca da temática dos imunobiológicos. Porém, ressalta-se os desafios da assistência de enfermagem mais prevalentes. Após a análise dos artigos levantados foram elaboradas duas categorias, a primeira tange ao “Conhecimento e educação dos profissionais de saúde e usuários” e a segunda se refere à “Estrutura física, processo de trabalho e gerência em Enfermagem”. Dentro dos principais resultados encontrados, há um destaque, em ordem de maior frequência, dos recorrentes desafios na sala de vacinação: ausência de educação permanente e/ou continuada; decadente infraestrutura; jornada de trabalho exaustiva; falhas na esfera gerencial da enfermagem; hesitação vacinal por parte da população; e uma educação em saúde insuficiente.

Conhecimento e educação dos profissionais de saúde e usuários

Segundo Aragão RF, et al. (2019), o conhecimento acerca do processo de imunização soa como elemento fundamental e indiscutível no exercício da Enfermagem, sendo de necessidade urgente uma educação permanente, uma vez que os profissionais se apresentam despreparados para exercer uma educação em saúde, tendo como foco central o tema sobre vacinação. Isso é importante pois a educação permanente fortalece o trabalho em equipe, além de melhorar o atendimento aos pacientes e garantir mais segurança aos profissionais na administração das vacinas (MARTINS JRT, et al., 2019).

Para um resultado eficaz na sala de vacinação, a conservação das vacinas se apresenta como elemento fundamental, uma vez que estas necessitam de temperatura adequada de armazenamento, além dos cuidados essenciais com os imunobiológicos. Entretanto, há um desconhecimento das informações citadas e uma ausente atualização sobre os procedimentos realizados na sala de vacinação, desde o armazenamento até o destino final (usuário), por parte dos trabalhadores (MEDEIROS SG e SANTOS VEP, 2019).

Dias BF e Almeida RMVR (2017) complementam descrevendo que há um elevado desperdício de vacinas nas salas de vacinação em decorrência de uma conservação inadequada. Isso evidencia um grande problema de saúde pública, pois assegurar boas práticas de vacinação, administração adequada da vacina e segurança na vacinação são fatores que garantem o sucesso e da imunização (SILVA MRB, et al., 2020).

O processo de imunização requer conhecimentos acerca dos índices de cobertura vacinal e um saber preciso sobre os efeitos adversos após a vacinação. Todavia, a ausência de uma educação continuada opera como um dificultador operacional, uma vez que, com a ausência de uma aprendizagem atualizada sobre todo procedimento realizado na sala de imunobiológicos, toda a cadeia da vacinação é atingida: administração e armazenamento das vacinas; e um reconhecimento subestimado da importância de uma educação em saúde eficiente (ARAGÃO RF, et al., 2019).

Pois a educação continuada é um processo de aprendizagem de conexão da teoria e da prática dos enfermeiros, a fim de garantir desenvolvimento pessoal e profissional em todos os espaços de exercício do profissional, a fim de aprimorar seus conhecimentos (GARCIA SA, et al., 2021). Oliveira VC, et al. (2016) afirmam que os profissionais buscam informações acerca do processo de imunização em fontes sem procedência confiável, além de um raso conhecimento da equipe de trabalhadores de nível de ensino médio. Tais fatos são decorrentes da ausência de uma educação permanente sobre o exercício na sala de vacinação. A busca errônea em fontes não científicas geram lacunas na prática profissional, uma vez que estes profissionais não terão conhecimento baseados em bons níveis de evidencia, o que prejudica a assistência em saúde (SCHNEIDER LR, et al., 2020).

Tais fatos são decorrentes da ausência de uma educação permanente níveis de evidencia e busca de artigos científicos. Oliveira VC, et al. (2015) enfatizam um ineficiente conhecimento sobre o Programa Nacional de Imunizações (PNI) sobre as diretrizes preconizadas no documento pelos profissionais atuantes nas salas de vacinação. Dentro da sala de vacinação torna-se como princípio fundamental o profissional informar a vacina a ser disponibilizada, os efeitos colaterais, medicações a serem administradas em casos de eventos adversos e realizar o processo interrogatório ao paciente acerca do cartão de vacina. Todavia, percebe-se um descuido por parte dos trabalhadores a respeito de todo processo citado, o que infringe os preceitos estabelecidos na linha de cuidado (NASCIMENTO FB, et al., 2023). Isso pode ser mitigado por meio de educação na saúde com esses profissionais, para que comece por eles a mudança de contexto em relação a eficácia das vacinas e a importância da população também saberem sobre isso (FERREIRA GB, et al., 2021).

As ações educativas apresentam um valor inestimável, principalmente no que tange em relação à saúde. Nesse ponto, o exercício da busca do conhecimento sobre o processo de vacinação até a aplicação do conteúdo estudado e aperfeiçoado constitui como elemento crucial para o desenvolvimento e a legitimidade da vacinação. Contudo, evidenciou-se um descaso por parte dos profissionais para a realização de tais preceitos citados, o que impede um aumento da cobertura vacinal (MARTINS JRT, et al., 2018).

Estrutura física, processo de trabalho e gerência em Enfermagem

Dias BF e Almeida RMVR (2017) evidenciaram a exacerbada perda de vacinas, o que decorre da precariedade das salas de vacinação, por ser um fator contribuinte para a exacerbada perda de vacinas. Com o objetivo de enfrentar tal problema, é necessário o reconhecimento dos gargalos operantes no local estudado, como por exemplo, equipamentos e materiais inadequados para a refrigeração das vacinas, ou até mesmo a falta de salas para o exercício da vacinação (VIEIRA EW, et al., 2020). Somado ao exposto, Cunha JO, et al. (2020) evidenciaram os itens inadequados encontrados nas salas de vacinação, como geladeiras domésticas e irradiação direta sobre os refrigeradores das vacinas. Portanto, percebe-se que os fatores mencionados podem comprometer a eficácia das vacinas, uma vez que a temperatura inadequada e a irradiação direta podem deteriorar os imunobiológicos, além de não ser um lugar que faça com que a população valorize (FARION RJ, et al., 2023).

Em seu estudo, Guimarães EAA, et al. (2018) descreveram os desafios nas salas de vacinação em relação à infraestrutura, tais como a ausência de manutenção na cadeia de frio, e a falta de monitoramento frequente da temperatura. Como forma de resolução dos entraves expostos, é necessário implementar um programa regular de manutenção para os equipamentos da cadeia de frio e instalar sistemas automatizados de monitoramento de temperatura, o que permite que os dados sejam verificados frequentemente e que ações corretivas sejam tomadas imediatamente de acordo com a necessidade. Outro tema de extrema importância a ser abordado é a extensa e exaustiva jornada de trabalho dos profissionais. Silva MRB, et al. (2020) abordaram em seu estudo que a ausência de aplicação dos protocolos estabelecidos permite uma sobrecarga de trabalho, uma vez que o processo não é seguido de forma correta e com um número de funções por trabalhador distribuído de forma homogênea. Por consequência, há uma desorganização do processo de trabalho. Ademais, essa lacuna no processo de trabalho incentiva que os enfermeiros não realizem a supervisão da sala de vacinação, destinando a organização da sala para profissionais de nível técnico (FARION RJ, et al., 2023).

A promoção de um cuidado ao profissional de saúde corresponde como fator crucial por ser a base de uma linha de cuidado eficaz, pois, uma vez que o trabalhador não se apresenta apto e em condições plenas de trabalho, o exercício do trabalho revela-se descompensado. Dores somáticas e saúde mental e emocional comprometidas retratam consequências de jornadas de trabalho excedidas (FONSECA EC, et al., 2020). A gerência na enfermagem possui papel fundamental no exercício da profissão, pois ela garante o funcionamento eficaz das unidades de saúde, o que influencia, de forma direta, a qualidade do atendimento prestado. Martins JRT, et al. (2019) apresentaram em seu estudo o distanciamento da assistência com a gerência no processo de trabalho na sala de vacinação. A literatura indicou que o problema mencionado se refere à sobrecarga de trabalho. Com isso, conclui-se que, uma vez que não há uma forte ligação entre as duas esferas da enfermagem, todo o processo do exercício permanece defasado.

Martins JRT, et al. (2018) afirmaram que a falta de supervisões e de identificação inadequada das vacinas contribui como importante desafio nas salas de vacinação, em razão de apontar uma das falhas na esfera gerencial. Portanto evidencia-se dificuldades operacionais para a segurança e eficácia do processo de vacinação. Corroborando com as evidências já citadas, um desconhecimento por parte dos usuários a respeito do processo de imunização, além do nível socioeconômico e fatores emocionais, como medo e ansiedade, a determinado tipo de vacina, atua como contribuintes para a hesitação vacinal. Desse modo, diminui-se a cobertura vacinal (NASCIMENTO CCL, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os estudos analisados permitem inferir que a ausência de educação permanente e em saúde são os desafios mais prevalentes para a assistência de enfermagem na sala de vacinação, uma vez que a carência de conhecimentos dos profissionais acerca da imunização afeta diretamente a qualidade do cuidado ofertado, contrapondo-se à prática baseada em evidências. Além disso, o desconhecimento profissional prejudica a educação em saúde limitando a difusão de informações, o que intensifica o movimento de hesitação dos usuários e reverbera a escassez de uma população adepta ao calendário vacinal. Ademais, entraves associados a ineficaz infraestrutura, desorganização do processo de trabalho e a falta de supervisão do enfermeiro na sala de vacina impactam significativamente na prestação dos serviços de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ALVES H e DOMINGOS LMG. Manejo de eventos adversos pós-vacinação pela equipe de enfermagem: desafios para o cuidado. *Revista Enfermagem UERJ*, 2013; 21(04): 502-507.
2. ARAGÃO RF, et al. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2019; 32: e8809.
3. BALLALAI I e BRAVO F. *Imunização: Tudo o que você sempre quis saber*. 4 ed. Rio de Janeiro: RMCOM, 2020; 296p.
4. BATISTA ECC, et al. A influência das condutas da equipe de enfermagem na vigilância de eventos adversos pós-vacinação. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2022; 75(3): e20210132.
5. BARROSO HH, et al. Estratégia de saúde familiar no Brasil: análise microbiológica na sala de vacinação. *Revista de Enfermagem Referência*, 2020; 5(1): e19080.
6. CERQUEIRA ITA e BARBARA JFRS. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2016; 40(2): 442-456.
7. CUNHA JO, et al. Análise das unidades de vacinação públicas do município de Aracaju-SE. *Revista Enfermagem em foco*, 2020; 11 (3): 136-143.
8. DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Científica de Enfermagem*, 2021; 12: 334-345.
9. DIAS BF e ALMEIDA RMVR. Rotavirus and Triple Viral Vaccine Losses in Vaccination Rooms: a Cross-Sectional Study. *Revista Medical Express*, 2017; 4(4): M170405.

10. DINIZ LMO, et al. Desafios e novas perspectivas da imunização no Brasil, *Revista Médica de Minas Gerais*, 2024; 34: 13-17.
11. DUARTE DC, et al. Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. *Revista Texto e contexto Enfermagem*, 2021; 30: e20190101.
12. EFENDI D, et al. The Role of Knowledge, Attitude, Confidence, and Sociodemographic Factors in COVID-19 Vaccination Adherence among Adolescents in Indonesia: A Nationwide Survey. *Vaccines*, 2022; 10: 1489.
13. FARION RJ, et al. Avaliação da implantação das normas preconizadas na sala de vacinação. *Archives of Health*, 2023; 4 (3): 10321046.
14. FERREIRA AV, et al. Acesso à Sala de Vacinas da Estratégia Saúde da Família: aspectos organizacionais. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 2017; 11(10): 3869-3877.
15. FERREIRA GB, et al. Educação e promoção em saúde como ferramenta para desmistificar “Fake News” sobre as vacinas contra Covid-19: Um relato de experiência. *Brazilian Medical Students Journal*, 2021; 5(8): i8170.
16. FONSECA EC, et al. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de salas de vacinação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2020; 33: eAPE20190147.
17. GARCIA SA, et al., A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 12: e8153.
18. GUIMARÃES EAA, et al. Eventos críticos na manutenção da conservação de vacinas. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 2018;12(6): 1781-1789.
19. KABAD J e SOUTO EP. Vacinação contra covid-19 como direito e proteção social para a população idosa no Brasil. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 2022; 25(1): e210250.
20. LIMA JS, et al. O papel do enfermeiro na sala de vacina: dificuldades da supervisão. *Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT*, 2021; 1.
21. MARTINS JRT, et al. O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. *Avances en enfermería*, 2019; 37(2): 198-207.
22. MARTINS JRT, et al. Permanent education in the vaccination room: what is the reality?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(1): 715-724.
23. MARTINS JRT, et al. Vaccination in everyday life: experiences indicate Permanent Education. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 2019; 23(4): 20180365.
24. MATIAS SA, et al. A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9: 910–925.
25. MEDEIROS SG e SANTOS VEP. Cuidado com vacinas na perspectiva evolucionária de Rodgers. *Revista eletrônica de enfermagem*, 2019; 21: e54309
26. MEDEIROS SG, et al. The nursing team’s role in vaccine care: a scoping review. *Bioscience journal*, 2019, v. 35, n. 6, p. 1993-2004.
27. NASCIMENTO CCL, et al. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. *Enfermagem em foco*, 2021; 12(2): 305-311.
28. NASCIMENTO FB, et al. Assistência recebida durante a vacinação da covid-19 em um município do noroeste do Paraná. *Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR*, 2023; 27(6): 2585-2605.
29. OLIVEIRA VC, et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação, *Revista cuidarte*, 2019; 10(1): e590.
30. OLIVEIRA VC, et al. Educação para o trabalho em sala de vacina: Percepção dos profissionais de Enfermagem. *Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2016; 6(3): 2331-2341
31. OLIVEIRA VC, et al. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015; 68(2): 291-296.
32. OLIVEIRA VC, et al. Supervisão de Enfermagem em sala de vacina: A percepção do enfermeiro. *Texto e contexto Enfermagem*, 2013; 22(4): 1015-1021.
33. PÉRCIO J, et al. 50 anos do Programa Nacional de Imunizações e a Agenda de Imunização 2030. *Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 2023; 32(3): e20231009.

34. PEREIRA MAD, et al. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. Revista de enfermagem da UFSM, 2019; 9: 1-18.
35. SILVA MRB, et al. Imunização: O conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. Revista Nursing, 2020; 23(260); 3533-3536.
36. SILVA PLN, et al. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavírus humano. Revista Nursing, 2021; 24(273): 5299-5304.
37. SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa literatura de enfermagem. Revista investigação em enfermagem, 2018; 2(21): 17-26.
38. SOUZA IBJ, et al. Conhecimento de enfermeiros médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre a vacinação infantil. Nursing, 2018; 21(247): 2498-2505.
39. SOUZA PA, et al. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. APS em revista, 2020; 2: 267-271.
40. TEIXEIRA TBC, et al. Assessment of patient safety in vaccination rooms. Texto e contexto enfermagem, 2021; v. 30: e20200126.
41. VIEIRA EW, et al. Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil. Revista Mineira de Enfermagem, 2020; 4: e-1325.